

# consolida governo

## Arinos, depois de encontro com o presidente

# Sarney

Afirmação é de Afonso

EBN

### BR-364 vai a Rio Branco

Construção do trecho final da BR-364, entre Porto Velho e Rio Branco, e instalação da comissão da reforma administrativa são alguns dos assuntos que serão resolvidos nesta semana pelo presidente José Sarney, de acordo com as informações divulgadas pelo secretário de Imprensa e Divulgação, Fernando César Mesquita, que prometeu anunciar "medidas de grande interesse para o País", nos próximos dias.

O presidente Sarney, que está no Rio, volta a Brasília às 14:20 horas de hoje, não tendo ainda uma agenda oficial divulgada para a parte da tarde, no Palácio do Planalto. Mas amanhã, às 11:30 horas ele participa da solenidade de assinatura de contrato de construção final da BR-364, permitindo a ligação por asfalto, ao restante do País, da última capital a não contar com o serviço, que é Rio Branco no Acre.

### PARTIDOS

O jurista lembrou que "a democracia moderna está indissoluvelmente ligada aos partidos políticos" e que a Constituição norte-americana, "no congresso de Filadélfia, conseguiu espelhar bem as contradições entre o capitalismo moderno do Norte dos Estados Unidos e o imperialismo agrário do Sul, nas posições de Madison e Jefferson".

Achou importante, entretanto, que a nova Constituinte inclua mecanismos de democracia direta em que o povo possa derrubar leis injustas ou vetar decisões governamentais como o "caso Habitassul".

### Um momento para a ópera

Rio - O presidente José Sarney assistiu ontem no Teatro Municipal do Rio de Janeiro, a pré-estréia da ópera "Tosca", de Giacomo Puccini, promovida pelo governo do Estado do Rio de Janeiro e pelo jornal O Globo.

Sarney estava acompanhado de dona Marlí, dos ministros Antônio Carlos Magalhães, das Comunicações; Moreira Lima, da Aeronáutica; Bayma Denys, chefe do Gabinete Militar, e do embaixador Alves de Souza, chefe do cerimonial da Presidência da República.

Sarney chegou ao teatro às 17h45 em ônibus especial, sendo recebido pelo prefeito Marcelo Aiencar e pela diretora do Municipal Dalal Achcar, sendo convidado a visitar uma exposição dos 75 anos de inauguração do teatro.

A exposição mostra fotografias e relíquias relacionadas à história da casa, e ainda uma réplica do Teatro Municipal do Rio de Janeiro.

Antes de visitar a exposição, o presidente Sarney disse que sua presença ali era uma demonstração de quanto deve ser prestigiada a cultura, principalmente o setor musical. Disse, ainda, que no seu programa de governo, já estava definido inserir a cultura como um dos objetivos.

Rio - "O Presidente acabou a fase transitória e está iniciando o período de afirmação do seu governo". A opinião é do jurista Afonso Arinos de Melo Franco, em conversa com jornalistas, após manter encontro reservado, durante 75 minutos, com o presidente José Sarney, ontem pela manhã, no hotel Glória.

O jurista disse que o encontro foi bastante proveitoso e abrangente. O Presidente fez um relato sobre as diferentes etapas de sua administração e "mostrouse otimista quanto à resolução dos problemas nacionais".

Acrescentou que foram aborçados, também, alguns nomes que irão compor a comissão que oferecerá subsídio ao Executivo para a elaboração do anteprojeto da nova Constituição. Mas Arinos não quis revelar esses nomes. Informou apenas que Sarney sugeriu outros participantes à comissão, que será instalada no dia 15 de agosto.

### CONSTITUINTE

"Se for para debater teses e idéias volto para a universidade", afirmou o jurista e professor Afonso Arinos, ao defender o papel da comissão constitucional "contra grupos radicais que querem forçar o País a começar da estaca zero para fazer valer seus privilégios".

Assinalou que essa comissão não pretende dominar, nem influenciar a Constituinte, para assessorar o Presidente da República. Afonso Arinos disse que a Constituinte deve passar pelo batismo do referendo popular e que não vê melhor fórmula de representação da sociedade que a estrutura dos partidos políticos.

Denunciou Arinos que a "chamada democracia direta dos gregos era uma farsa, pois as mulheres, os escravos e os pobres não votavam e desde essas época o mundo não conheceu melhor sistema de representatividade dos diversos segmentos da sociedade que os partidos políticos".

Arinos defendeu ainda o voto dos analfabetos para ampliar as bases da Constituinte, assinalando que o voto do analfabeto surgiu na Constituição do Primeiro Império, elaborada por José Bonifácio, vigorando até o advento da Lei Saraiva.